

Aula 009 – A conquista do sul de Canaã – Josué 9:1-27

Josué – Capítulo 9

Josué 9:1-2 Sucedeu que, ouvindo isto todos os reis que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, em toda a costa do mar Grande, defronte do Líbano, os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, se ajuntaram eles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.

Esses versículos podem ser considerados como uma introdução aos capítulos 9-10-11. Eles descrevem a oposição dos reis de Canaã contra Jacó e Israel, o povo de Deus, que agora toma posse da terra que o Senhor lhe prometera dar quando a “medida da iniquidade dos amorreus” estivesse cheia. **Gênesis 15:12-16** **Ao pôr-do-sol, caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram; então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos. Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas. E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice. Na quarta geração, tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniquidade dos amorreus.**

O medo e o efeito paralisante dos habitantes de Canaã é exposto após a entrada de Israel em Canaã. Nesse ponto, porém, os reis se ajuntam contra o povo de Deus e contra o Deus de Israel, conforme evidencia o testemunho dos gibeonitas em **Josué 9:9-10 Responderam-lhe: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do nome do SENHOR, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama e tudo quanto fez no Egito; e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.**

O espírito de resistência que, à luz dos eventos ocorridos em Jericó e Ai, está destinado ao fracasso desde o nascedouro, é contrastado aqui com o espírito de submissão em temor demonstrado pelo povo de Gibeão, que veio para pedir uma aliança.

Há a pretensão, entre os reis, na formação de uma grande coalizão de todas as forças cananeias, mas como fato real, essa coalizão jamais veio a existir.

As nações de Canaã que seriam desapossadas por Israel são quase sempre enumeradas no Pentateuco, como por exemplo, em **Gênesis 15.18-21** **Naquele mesmo dia, fez o SENHOR aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates: O queneu, o quenezu, o cadmoneu, o heteu, o ferezeu, os refains, o amorreu, o cananeu, o girgaseu e o jebuseu.**

À luz dessa referência e outras do Pentateuco, a condenação das nações é inevitável. O movimento que começou como resistência e oposição organizadas terminarão em derrota. Verdadeiramente, as nações tramam em vão. **Salmos 2:2-4 Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas. Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles.**

Josué 9:3-5 Os moradores de Gibeão, porém, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai, usaram de estratagemas, e foram, e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho, velhos, rotos e consertados e, nos pés, sandálias velhas e remendadas e roupas velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

Contrastando com as atividades dos reis de Canaã, que se preparam para a guerra, está a conduta de Gibeão, que se prepara para a paz, ou seja, um relacionamento de entendimento harmonioso fundamentado numa aliança, ou tratado. O local exato de Gibeão não se sabe, mas não está distante devido a regra de tomada da terra, já exposta em **Deuteronômio 20.10-15**.

Não se menciona o rei de Gibeão, apenas os seus anciãos. Segundo parece, a forma de governo da cidade era diferente das demais povoações cananeias. O motivo para a prontidão de Gibeão para fazer um tratado com Israel repousa no fato de os gibeonitas ouvirem acerca do que Josué fizera com Jericó e com Ai. Notável é o contraste entre as reações dos reis (que também tinham ouvido esses relatos) e as de Gibeão. Desse modo, contrastam-se extraordinariamente reações insensatas e sábias. É evidente que a estratégia empregada por Josué na tomada de Ai levou também os gibeonitas a usarem de astúcia. Eles recorreram ao artifício de serem embaixadores de uma terra longínqua. O texto relata as preparações para se levar a cabo o engano planejado contra Israel e seus líderes.

Josué 9:6 Foram ter com Josué, ao arraial, em Gilgal, e lhe disseram, a ele e aos homens de Israel: Chegamos de uma terra distante; fazei, pois, agora, aliança conosco.

O lugar no qual os homens se encontram com Josué é denominado de acampamento em Gilgal.

- Depois dos eventos registrados em 8.30-35, voltaria Josué ao lugar perto de Jericó?

Os Gibeonitas se apresentam a Josué e dos homens de Israel. Deve-se notar que os pretensos embaixadores de uma terra longínqua dirigem-se primeiramente a Josué. Josué foi o maior responsável pelos eventos subsequentes e também assume o papel de liderança na consumação da aliança com Gibeão (v. 15). Nesse ponto, os príncipes da congregação confirmaram-na com juramento, mas o pacto é feito por Josué. Os gibeonitas deram a impressão de que vinham de uma terra. Não é necessário supor que tinham conhecimento das determinações de **Deuteronômio 20.10-15 e Deuteronômio 7**, que davam a Israel permissão para fazer

alianças com povos de longe, diferentemente dos cananeus que deviam ser destruídos e com os quais não se permitia entrar em aliança de nenhuma espécie, conforme **Deuteronômio 7**. A pretensa grande distância que haviam viajado tinha a intenção de seduzir os israelitas mediante a falsa altivez de entrar numa aliança. Ademais, o tratamento dispensado a Jericó e Ai tinha deixado claro que eles não poderiam alimentar a esperança de serem tratados conciliadoramente caso se apresentassem como parte da população de Canaã. As informações contidas nos v. 1-2 os obrigavam à prudência de ocultarem o fato de que viviam em Canaã. Se tal informação tivesse sido transmitida a Josué, não há dúvida que o tomaria ainda menos disposto a fazer uma aliança por temer o cometimento de um delito.

Os gibeonitas pediram para fazer uma aliança, Josué foi ingênuo ao não perceber que os gibeonitas, se tivessem realmente vindo de tão longe quanto afirmavam, não necessitavam verdadeiramente de um tratado.

Josué 9:7-10 E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura, habitais no meio de nós; como, pois, faremos aliança convosco? Então, disseram a Josué: Somos teus servos. Então, lhes perguntou Josué: Quem sois vós? Onde vindes? Responderam-lhe: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do nome do SENHOR, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama e tudo quanto fez no Egito e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

A ingenuidade mencionada aqui não era tão absoluta a ponto de eliminar toda e qualquer suspeita. Os homens de Israel levantaram precavidamente a possibilidade de os gibeonitas pertencerem à população de Canaã. Nesse ponto, os gibeonitas são identificados como heveus, pois estes estavam entre aqueles a serem expulsos pelo Senhor. As negociações então em curso entre eles e Israel. Os gibeonitas respondem a Josué que são seus servos. É possível que essa expressão não seja mais do que uma forma comum de polidez oriental, embora tendo-se em vista a aliança que se almeja, as palavras podem expressar submissão futura. Por exemplo: **Gênesis 50:18 Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.**

Josué, agora, deseja mais informações acerca da identidade e do lugar de origem dos “embaixadores”. Até aqui, está evidente que a discussão não deu resultados suficientes que levassem diretamente à concretização da aliança.

Ao responderem, os gibeonitas repetem o argumento anterior de que vêm de uma terra muito distante. Psicologicamente, os gibeonitas (Heveus), batem em uma tecla sensível no coração de Josué, ao falarem da grandeza do nome do Senhor, seu Deus. Os gibeonitas fazem referência aos atos de libertação feitos por Deus no Egito e ao que ele fez a Seom e a Ogue, rei de Basã. Esses eventos seriam celebrados posteriormente nos cânticos sagrados de Israel:

- **Salmos 78.51 Feriu todos os primogênitos no Egito, as primícias da virilidade nas tendas de Cam.**
- **Salmos 135.8-12 Foi ele quem feriu os primogênitos no Egito, tanto dos homens como das alimárias; quem, no meio de ti, ó Egito, operou sinais e prodígios contra Faraó e todos os seus servos; quem feriu muitas nações e tirou a vida a poderosos reis: A Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã; cujas terras deu em herança, em herança a Israel, seu povo.**

Dessa maneira, sem que o desejassem, os gibeonitas prestam honras ao Deus de Israel.

Josué 9:11-13 Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos disseram: Tomai convosco provisão de alimento para o caminho, e ide ao encontro deles, e dizei-lhes: Somos vossos servos; fazei, pois, agora, aliança conosco. Este nosso pão tomamos quente das nossas casas, no dia em que saímos para vir ter convosco; e ei-lo aqui, agora, já seco e bolorento, e estes odres eram novos quando os enchemos de vinho; e ei-los aqui já rotos; e estas nossas vestes e estas nossas sandálias já envelheceram, por causa do mui longo caminho.

A história continua relatando o modo como os gibeonitas contam a sua versão dos fatos que resultaram na missão deles indo ao acampamento de Israel. Fazem referências aos seus anciãos, mas não ao seu rei. Ao que parece, a organização política gibeonita era diferente em relação às cidades de Canaã, as quais eram governadas por reis.

As palavras dos gibeonitas são muito bem articuladas e relatadas. Tudo parece muito genuíno.

Como poderiam Josué e seus companheiros israelitas pensar de alguma maneira que os gibeonitas pretendiam enganá-los?

Eles são convidados a examinar suas provisões: o pão, quente e crocante quando embalado nos alforjes para a jornada, eis agora seco e reduzido a migalhas! Da mesma maneira ocorreram com os odres, as roupas, os calçados que eram novos quando a jornada começara, mas a longa viagem havia cobrado o seu triste preço.

Assim, as palavras dos gibeonitas, mesmo sendo mentirosas, por serem muito bem contatadas foram aceitas por Josué e seus líderes.

Josué 9:14-15 Então, os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao SENHOR. Josué concedeu-lhes paz e fez com eles a aliança de lhes conservar a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.

Josué e os israelitas tomaram a provisão para inspecioná-las e decidiram sem buscar conselho do Senhor. Esse conselho poderia ter sido buscado mediante Urim e Tumim (Nm 27.21).

Urim e Tumin - é o nome dado a um processo de adivinhação utilizado pelos antigos israelitas para descobrir a vontade de Deus sobre determinado evento. Geralmente os cristãos creem que Urim e Tumim sejam duas pedras colocadas no peitoral do Sumo Sacerdote de Israel, contendo em uma face resposta positiva e em outro resposta negativa. Fazendo-se a pergunta, jogavam-se as pedras, e de acordo com os lados que caíssem era confirmado uma resposta negativa, positiva ou sem resultados.

No caso da detecção do crime de Acã tinha-se usado este processo.

Josué concede paz aos gibeonitas. A esse acordo de paz, que indica o relacionamento harmonioso entre as duas partes de uma aliança, segue-se a descrição desta aliança.

Uma aliança de subordinação no qual a parte superior impõe certas condições à outra parte, por exemplo **I Samuel 11:1 Então, subiu Naás, amonita, e sitiou a Jabes-Gileade; e disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.**

Essa ação, entretanto, não está explícita aqui. A preocupação principal da narrativa é deixar claro que uma parte (Josué) garante a vida da outra (Gibeão), um elemento importante para se entender o que vem a seguir, sendo por isso a única condição mencionada no relato.

Nas culturas antigas, tratados e alianças eram acompanhados de juramentos solenes. Aqui, o juramento é feito pelos príncipes da congregação. Os príncipes referidos eram os chefes e os representantes das tribos **Números 1:4-16 De cada tribo vos assistirá um homem que seja cabeça da casa de seus pais. 5 Estes, pois, são os nomes dos homens que vos assistirão: de Rúben, Elizur, filho de Sedeur. ... Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.**

Josué 9:16 Ao cabo de três dias, depois de terem feito a aliança com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles.

Depois da imprudência com que se firmou o tratado, agora, são apresentadas as consequências malignas desse descuido. A principal delas será a presença de um povo cananeu no meio de Israel, situação que Deuteronômio 7 proíbe expressamente. Três dias após a conclusão do tratado, a verdade vem à luz: os gibeonitas são vizinhos. A distância entre Gilgal e Gibeão era de apenas 30 quilômetros.

Josué 9:17-21 Pois, partindo os filhos de Israel, chegaram às cidades deles ao terceiro dia; suas cidades eram Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim. Os filhos de Israel não os feriram, porquanto os príncipes da congregação lhes juraram pelo SENHOR, Deus de Israel; pelo que toda a congregação murmurou contra os príncipes. Então, todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós lhes juramos pelo SENHOR, Deus de Israel; por isso, não podemos tocar-lhes. Isto, porém, lhes faremos: Conservar-lhes-emos a vida, para que não haja grande ira sobre nós, por causa do juramento que já

lhes fizemos. Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam. E se tornaram rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

É informado que Gibeão fazia parte de um grupo maior de cidades, ao qual pertenciam Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim. Devido ao juramento os filhos de Israel não os mataram. A preservação das vidas dos gibeonitas é atribuída à santidade do juramento feito (v. 15), uma santidade notavelmente reconhecida, apesar de o juramento ter se baseado na falsa apresentação de fatos, para a firmação do tratado, por uma das partes envolvidas. Esse **voto** tinha sido jurado pelo Senhor, o Deus de Israel e por isso não poderia ser quebrado.

A reação da congregação é a de murmurar. Evidentemente, o povo reconhecia que era uma violência que se cometia às regras estabelecidas em Deuteronômio 7. O papel de Josué, nesse ponto, não é imediatamente notado. Os príncipes da congregação é que haviam feito o juramento para a firmação do tratado e que pareciam suportar o peso da queixa do povo, que agora reage.

Os príncipes assumem enfaticamente a responsabilidade pelo juramento feito. Atente-se também para a repetição da expressão pelo Senhor, o Deus de Israel. Os príncipes não veem razão para violar esse juramento, do qual Deus foi testemunha, matando os gibeonitas.

A única opção é deixá-los viver. A verdadeira razão para os príncipes sustentarem o juramento é o propósito de evitar a ira de Deus, que, caso contrário, os atingiria.

Na Bíblia, a ira de Deus é sempre moralmente condicionada e representa uma santa reação da parte de Deus a alguma infração humana à sua santidade. O veredito dos príncipes é deixar que os gibeonitas vivessem em obediência ao juramento feito. Os gibeonitas, então, passam a ser rachadores de lenha e tiradores de água. Essa decisão não foi informada diretamente aos gibeonitas pelos príncipes, mas coube a Josué comunicá-la a eles, posteriormente.

Josué 9:22-27 Chamou-os Josué e disse-lhes: Por que nos enganastes, dizendo: Habitamos mui longe de vós, sendo que viveis em nosso meio? Agora, pois, sois malditos; e dentre vós nunca deixará de haver escravos, rachadores de lenha e tiradores de água para a casa do meu Deus. Então, responderam a Josué: É que se anunciou aos teus servos, como certo, que o SENHOR, teu Deus, ordenara a seu servo Moisés que vos desse toda esta terra e destruísse todos os moradores dela diante de vós. Por isso, tememos muito por nossa vida por causa de vós e fizemos assim. Eis que estamos na tua mão; trata-nos segundo te parecer bom e reto. Assim lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel; e não os mataram. Naquele dia, Josué os fez rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do SENHOR, até ao dia de hoje, no lugar que Deus escolhesse.

22-27 Josué agora reúne os gibeonitas e os repreende abertamente pela falsidade das suas ações. Essa traição merece o castigo apropriado. Após o resumo dos delitos, segue-se o pronunciamento do veredito. Nessa fórmula de maldição, o amaldiçoado ocupa posição de subordinação diante do amaldiçoador. Alguém nessa situação é expulso da posição comunal que antes garantia segurança, justiça e felicidade. Embora a vida dos gibeonitas seja poupada, eles são reduzidos à posição de servidão permanente em vez de permanecerem como aliados. Aqui, o termo servos deve ser considerado no seu sentido mais pejorativo. Como rachadores de lenha e carregadores de água os gibeonitas só realizarão serviços subalternos.

A história serve a mais de um propósito:

1. Esclarece que Josué e os israelitas falharam por não consultar o conselho de Deus. Com essa omissão, eles inquestionavelmente colocaram em perigo a santidade de Israel, pois deixaram viver um segmento da população de Canaã.
2. Os gibeonitas, mediante seu embuste, causaram tal situação. O juramento que lhes fora feito não poderia ser desfeito, mas a anomalia resultante tinha de ser claramente marcada. Haveria a necessidade de separação absoluta entre Israel e seus vizinhos idólatras e deveria ser reconhecida e trazida à memória em todo o tratamento que os gibeonitas recebessem. Os habitantes da população de Canaã que foram poupados viveriam como amaldiçoados no meio de Israel. Essa maldição também lembra quando Canaã foi reduzida à perpétua servidão a seus irmãos. **Gênesis 9.24-25**
Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos.

O que foi dito em termos gerais, para toda a congregação, é agora repetido mais especificamente. O serviço prestado terá relação com a casa de Deus. Os sacrifícios e as lavagens rituais no santuário exigiam grande quantidade de lenha e de água. Para suprir esses elementos, os gibeonitas seriam usados daí em diante.

Na sua resposta, de modo semelhante aos sentimentos registrados inicialmente no livro, os gibeonitas falam do temor que os cananeus sentiram ante a vinda dos israelitas. **Josué 2:8-9** **Antes que os espias se deitassem, foi ela ter com eles ao eirado e lhes disse: Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados.**

Eles demonstraram familiaridade com as promessas do Senhor a Moisés, pelas quais ele daria a terra a Israel e destruiria seus habitantes. Devido ao medo, eles recorreram à artimanha que agora os tomou amaldiçoados. Sem nenhuma outra defesa, eles se rendem completamente a Josué concedendo-lhe poder ilimitado.

A ênfase final da história é negativa. Os gibeonitas não são mortos e serve como outro “monumento” para ajudar Israel a se lembrar do que Deus ordenou quanto ao relacionamento dos israelitas com o povo de Canaã.